

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Indicadores de DESEMPENHO

**Dados referentes ao mês de
Julho de 2025**



Fatos Relevantes

Vendas

No mês de julho de 2025, as vendas industriais registraram **recuo de 5,75%** em relação ao resultado de junho, na série que inclui os dados do setor sucroenergético.

Pessoal Empregado

O emprego industrial **apresentou queda de 0,18% na comparação com junho**, considerando a série com dados do setor sucroenergético. Após uma leve alta no mês anterior, o indicador sinaliza um comportamento de acomodação. Na comparação com julho de 2024, registra-se queda de 4,03%.

Remunerações Pagas

Em julho de 2025, a massa salarial apresentou **queda de 17,32% frente ao mês de junho**, mantendo a trajetória de retração observada anteriormente.

Custo das Operações Industriais

No acumulado dos primeiros sete meses do ano, em comparação com igual período de 2024, a variável custo das operações industriais (COI) apresentou **alta de 53,50%**. No mês, a queda foi de 5,55% frente a junho.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção registraram queda de **17,32%** em julho de 2025, na comparação com junho.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada (UCI) **ficou estável em 72% em julho de 2025**, na comparação com junho, excluídos os dados do setor sucroenergético.

Resumo Executivo

Em julho de 2025, a indústria alagoana apresentou sinais de desaceleração no curto prazo, embora o cenário acumulado do ano continue positivo. Na comparação mensal, entre junho e julho de 2025, todas as variáveis registraram queda, indicando um movimento de ajuste após um período de expansão, possivelmente influenciado por fatores sazonais ou de mercado. No acumulado do ano, o resultado segue positivo, com a maioria dos indicadores superando os níveis de 2024.

No mês de julho de 2025, a indústria mundial manteve trajetória de crescimento moderado, consolidando a recuperação observada ao longo do primeiro semestre. O crescimento global segue projetado em torno de 3,1%, enquanto a inflação global continua em desaceleração, situando-se próxima de 4,2%, segundo estimativas atualizadas do FMI. Nas economias avançadas, o processo de desinflação prosseguiu, com destaque novamente para a zona do euro, onde a taxa de inflação permaneceu baixa, em -1,7%, consolidando o movimento de queda iniciado no segundo trimestre. No Japão, a atividade econômica manteve ritmo firme, com crescimento anualizado de 1,2% no segundo trimestre, sustentado por exportações sólidas e investimentos em tecnologia e automação. Já entre os países emergentes, o ambiente segue amplamente favorável: a Índia mantém forte expansão da produção industrial, o Brasil mostra recuperação gradual com melhora na confiança do setor manufatureiro e o México continua beneficiado pela integração às cadeias produtivas norte-americanas. O cenário internacional de julho de 2025 é caracterizado por arrefecimento inflacionário, retomada industrial consistente e políticas monetárias em transição, com bancos centrais iniciando uma fase cautelosa de redução de juros. Esse ambiente reforça a expectativa de crescimento global sustentado, ainda que sob condições de política econômica vigilante e com riscos geopolíticos e financeiros permanecendo sob observação, segundo dados do Banco Mundial.

No mês, a indústria brasileira apresentou leve retração (-0,3%) em relação a junho, segundo dados do IBGE, já ajustados sazonalmente. Apesar do resultado negativo no curto prazo, o setor manteve trajetória de recuperação, sustentada por avanços em segmentos como bens de capital e bens de consumo duráveis, enquanto a produção de bens intermediários mostrou estabilidade. Na comparação com julho de 2024, a produção industrial registrou crescimento de 2,7%, confirmando a melhora gradual do setor ao longo do último ano. Esse desempenho reflete o aumento da demanda doméstica, a normalização das cadeias produtivas e o crescimento moderado das exportações industriais, especialmente nos setores automotivo, químico e de alimentos. No acumulado de janeiro a julho de 2025, a indústria nacional registra alta de 2,1% em relação

ao mesmo período do ano anterior, reforçando o cenário de recuperação sustentada, ainda que desigual entre os segmentos. De forma geral, o quadro de julho indica uma indústria em transição, alternando pequenas oscilações mensais com avanços consistentes em bases anuais. O setor continua enfrentando desafios estruturais, como custos elevados, gargalos logísticos e baixa produtividade, mas demonstra resiliência e capacidade de ajuste, apoiado por melhora na confiança empresarial e ambiente macroeconômico mais estável, com inflação controlada e juros em trajetória de queda.

Em julho de 2025, a indústria de Alagoas manteve trajetória de expansão moderada, consolidando o movimento de recuperação iniciado no primeiro semestre. O cenário internacional continuou favorável às exportações alagoanas, impulsionado pela demanda firme da China e pela recuperação gradual das economias avançadas, o que sustentou o bom desempenho dos ramos ligados ao agronegócio, especialmente o açúcar, etanol e derivados da cana-de-açúcar, além da indústria extrativa mineral (FMI, 2025). No âmbito doméstico, os segmentos voltados ao mercado interno apresentaram melhora gradual, acompanhando o aumento do consumo das famílias e o início da redução das taxas de juros (BCB, 2025). Ainda que o endividamento permaneça elevado, a melhora na renda real e a recomposição do crédito produtivo contribuíram para um ambiente de negócios mais favorável. Os incentivos fiscais estaduais e programas de apoio ao

investimento industrial também seguiram desempenhando papel importante na manutenção do dinamismo da economia local (SEFAZ/AL, 2025). Em termos de desempenho, estimativas apontam que o PIB industrial de Alagoas acumulou crescimento de cerca de 2,3% nos sete primeiros meses do ano, com projeção de expansão próxima de 2,6% até o final de 2025 (IBGE, 2025; FIEA, 2025). O destaque segue sendo o setor sucroenergético, beneficiado por uma safra favorável e por melhorias logísticas, além de avanços em investimentos produtivos e tecnológicos em polos industriais da região metropolitana de Maceió (CNI, 2025). De forma geral, o quadro de julho indica que a indústria alagoana segue firme na trajetória de crescimento, combinando apoio externo consistente, políticas estaduais de estímulo e melhoria gradual das condições financeiras. Mesmo diante de restrições estruturais e desafios competitivos, o Estado se consolida como um dos principais vetores de expansão econômica do Nordeste, fortalecendo sua posição no cenário regional e nacional (IPEA, 2025).

Além disso, outro vetor importante é o setor de alimentos e bebidas, que reflete o dinamismo do mercado consumidor local e regional. O aumento da renda, o crescimento do turismo e a melhora do comércio varejista têm estimulado a produção de alimentos processados, derivados da cana e bebidas, consolidando um dos pilares da indústria de transformação do Estado. A construção civil também vem mostrando vigor, favorecida pela retomada de obras públicas, programas habitacionais e investimentos privados em

infraestrutura, o que movimenta toda a cadeia de materiais não metálicos, como cimento, cerâmica e artefatos de concreto. Por outro lado, segmentos como o editorial e gráfico, o têxtil e o de material de transporte possuem menor relevância na composição industrial de Alagoas e seguem enfrentando desafios estruturais, como baixa escala de produção, custos logísticos elevados e forte concorrência de outras regiões e importados.

De um lado, Alagoas avançou de forma consistente em sua política de expansão industrial, reforçando o processo de diversificação produtiva iniciado no início do ano. Durante o mês, foram aprovados nove novos empreendimentos pelo Programa de Desenvolvimento Integrado (Prodesin), totalizando aproximadamente R\$ 58 milhões em investimentos privados (SEFAZ/AL, 2025). Esses aportes devem gerar cerca de 950 empregos diretos e indiretos, distribuídos entre diferentes regiões do Estado, com destaque para os polos de Marechal Deodoro, Pilar e Arapiraca. Os novos projetos abrangem uma diversidade de segmentos, incluindo materiais de construção, produtos químicos, alimentos processados, embalagens e derivados de madeira, fortalecendo a base produtiva estadual e reduzindo a dependência de setores tradicionais como o sucroenergético (FIEA, 2025). A continuidade das políticas de incentivos fiscais e a ampliação do acesso a linhas de crédito produtivo por meio da Agência de Fomento de Alagoas (Desenvolve/AL) e do Banco do Nordeste (BNB) foram fundamentais para atrair novos investimentos e estimular a interiorização da atividade industrial (CNI, 2025).

Além disso, o governo estadual vem intensificando a modernização dos distritos industriais, com melhorias em infraestrutura, energia e logística, criando condições mais favoráveis para o crescimento sustentável do parque fabril alagoano. Esse movimento confirma a estratégia de diversificação da matriz industrial, com foco em setores de maior valor agregado, geração de empregos qualificados e integração das cadeias produtivas locais. De modo geral, o quadro de julho reforça que a indústria alagoana segue em expansão, sustentada por políticas públicas eficazes, investimentos privados crescentes e melhorias nas condições macroeconômicas. Com esses avanços, o Estado de Alagoas consolida sua posição como um dos principais polos industriais emergentes do Nordeste, com potencial de crescimento superior a 2,5% no PIB industrial ao longo de 2025 (IPEA, 2025; SEFAZ/AL, 2025).

Por outro lado, a balança comercial de Alagoas manteve-se superavitária, refletindo o bom desempenho das exportações estaduais ao longo do primeiro semestre. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC), o Estado acumulou um superávit de aproximadamente R\$ 561 milhões nos sete primeiros meses do ano, resultado de exportações que somaram cerca de US\$ 1,28 bilhão e importações em torno de US\$ 1,18 bilhão. A pauta exportadora manteve-se fortemente concentrada no setor sucroenergético, que respondeu por cerca de 40% da receita total com embarques de açúcar bruto e etanol, ainda que com leve redução nos volumes exportados em relação a 2024, devido à

menor disponibilidade de estoque entre safras (Secex/MDIC, 2025). O segmento de cobre e seus derivados permaneceu em segundo lugar na pauta, sustentando o bom desempenho industrial e garantindo fluxo relevante de divisas. Outros setores com crescimento expressivo foram o de produtos químicos básicos, celulose e alimentos processados, sinalizando avanço gradual na diversificação das exportações. Do lado das importações, o aumento da demanda por insumos industriais, especialmente combustíveis, produtos químicos e materiais metálicos, acompanhou a retomada da atividade produtiva estadual, impulsionando o volume importado sem comprometer o saldo positivo da balança (IBGE, 2025). De forma geral, o resultado até julho confirma o papel estratégico do comércio exterior na economia alagoana, servindo como motor de geração de divisas e estímulo à atividade industrial. A manutenção do superávit comercial reforça a competitividade dos setores exportadores e contribui para equilibrar as contas externas do Estado em um cenário de recuperação econômica e câmbio favorável (IPEA, 2025).

Em relação ao comportamento dos outros indicadores, o emprego industrial apresentou queda de 0,18% frente a junho, abrangendo a totalidade dos setores, mas sustentado pelo maior peso dos desligamentos do setor sucroenergético. Em julho de 2025, o mercado de trabalho em Alagoas manteve sinais de melhora gradual, refletindo a retomada da atividade econômica e o avanço de novos investimentos industriais e de serviços. A

taxa de desocupação ficou em 6,8%, segundo a PNADC/IBGE (2025), atingindo o menor patamar desde 2014 e permanecendo abaixo da média do Nordeste (7,3%). O resultado reforça a tendência de redução sustentada do desemprego observada ao longo do primeiro semestre. Os dados do Novo Caged (Ministério do Trabalho e Emprego, 2025) indicam que, em julho, o saldo de empregos formais foi positivo em 1.042 vagas, resultado de aproximadamente 17,6 mil admissões e 16,5 mil desligamentos. No acumulado de janeiro a julho, o Estado ainda apresenta leve saldo negativo de 4,8 mil postos, mas a diferença vem diminuindo progressivamente desde abril, evidenciando recuperação gradual do emprego formal. O destaque positivo veio dos setores de indústria de transformação, construção civil e serviços, especialmente em atividades logísticas e turísticas, impulsionadas pela temporada de inverno e obras de infraestrutura regional (SEFAZ/AL, 2025). Por outro lado, o setor agropecuário teve desempenho mais moderado, em razão do encerramento de ciclos sazonais de colheita. De modo geral, o quadro de julho indica que o mercado de trabalho alagoano avança em ritmo moderado, porém consistente, combinando queda da desocupação e recuperação do emprego formal. O desafio permanece na sustentação da geração líquida de vagas, que depende de maior dinamismo industrial e estabilidade macroeconômica, mas o cenário é claramente mais favorável que o de 2024, com melhoria nos indicadores de renda e ocupação.

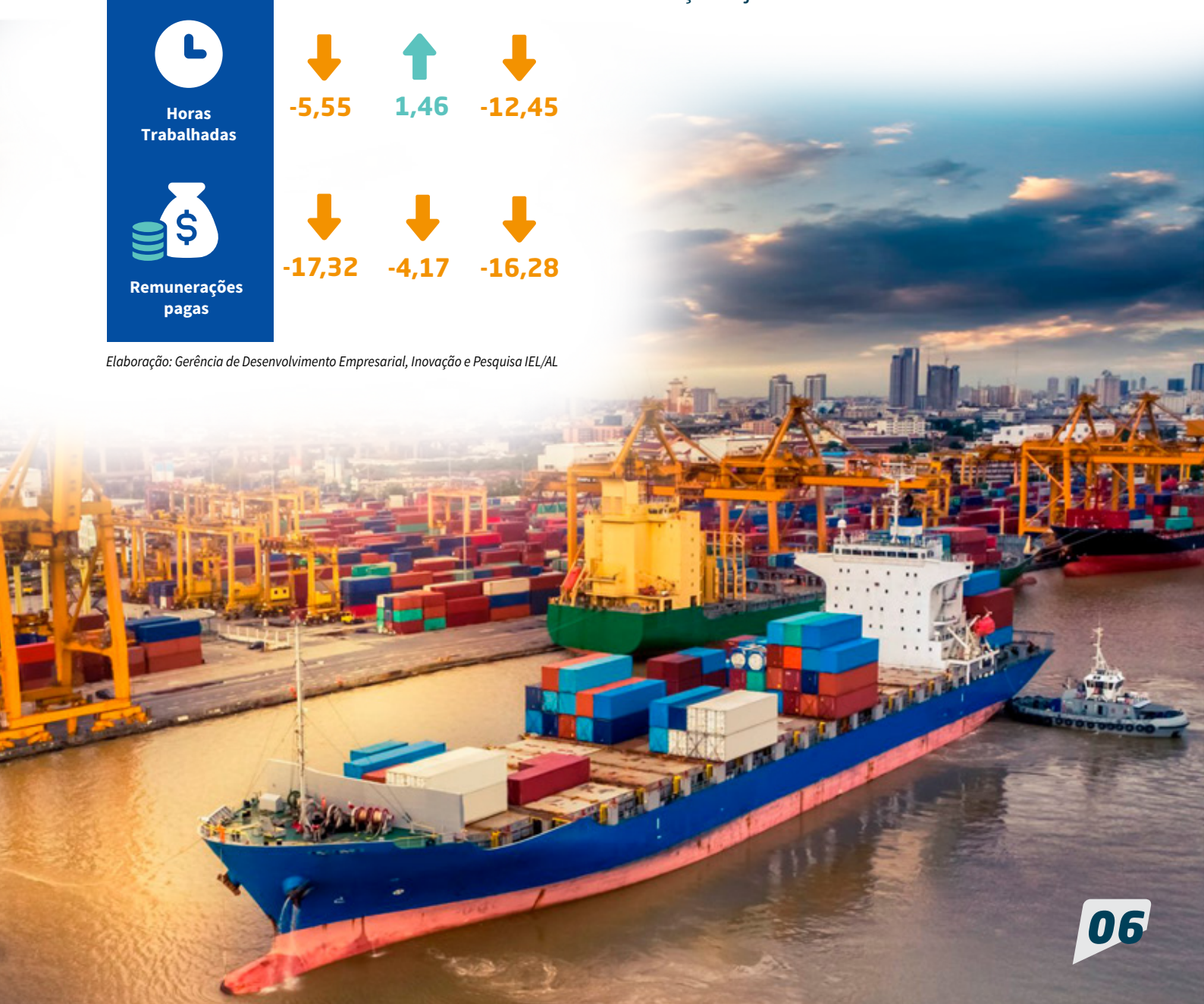
JUNHO 2025

Variáveis	Jun/25 - Abr/24	Jun/25 - Mai/24	Acumulado do ano
 Vendas reais	 -5,75	 12,16	 22,24
 Custo das Operações Industriais	 -5,55	 47,49	 53,50
 Pessoal Empregado	 -0,18	 -4,03	 2,66
 Horas Trabalhadas	 -5,55	 1,46	 -12,45
 Remunerações pagas	 -17,32	 -4,17	 -16,28

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Em julho de 2025, as **vendas reais** da indústria recuaram 5,75% em relação a junho. O **custo das operações industriais** teve queda de 5,55% na mesma comparação.

Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou queda de 0,18%. A variável **horas trabalhadas** registrou queda de 5,55% frente a junho. A indústria alagoana permaneceu estável em 72% na **utilização da capacidade instalada**, excluído o setor sucroenergético. A **massa salarial** industrial apresentou queda de 17,32% no mês de julho em relação a junho.



Vendas Industriais

No acumulado dos sete primeiros meses de 2025, as vendas industriais acumulam alta de 22,24%. No mês, as vendas da indústria recuaram 5,75% entre junho e julho de 2025.

A **venda industrial de Alagoas** em 2025 reflete um cenário de transição e contrastes, com setores em expansão e outros em retração, conforme apontam os resultados de julho. A economia industrial do Estado, historicamente concentrada no setor sucroenergético, foi impactada negativamente pela queda de **27,34%** nas vendas em relação a junho e de **14,78%** frente a julho do ano anterior. Essa retração no principal segmento produtivo do Estado evidencia os efeitos da entressafra da cana-de-açúcar e a influência de fatores externos, como a oscilação dos preços do açúcar e do etanol e a redução nas exportações. Como o setor tem grande peso na estrutura industrial alagoana, esse comportamento acaba puxando para baixo o desempenho global da indústria estadual.

Apesar desse recuo, outros segmentos mostram desempenho positivo e compensam parcialmente as perdas do setor sucroenergético. A indústria química, por exemplo, cresceu **16,74%** em relação ao mesmo período de 2024 e acumula alta de **34,84%** no ano, impulsionada pela produção de cloro, soda e PVC no polo químico de Marechal Deodoro, que abastece mercados regionais e nacionais. Esse crescimento reflete o aumento da demanda por insumos industriais e a recuperação da construção civil, que também apresenta resultados expressivos: o setor registra elevação de **29,34%** em julho sobre o mês anterior e de **182,88%** em relação ao ano anterior, acumulando um avanço de **202,35%** em 2025. Esse movimento demonstra a força dos investimentos públicos e privados em obras de infraestrutura, habitação e urbanização, que têm beneficiado a indústria alagoana de materiais não metálicos e de produtos de base.

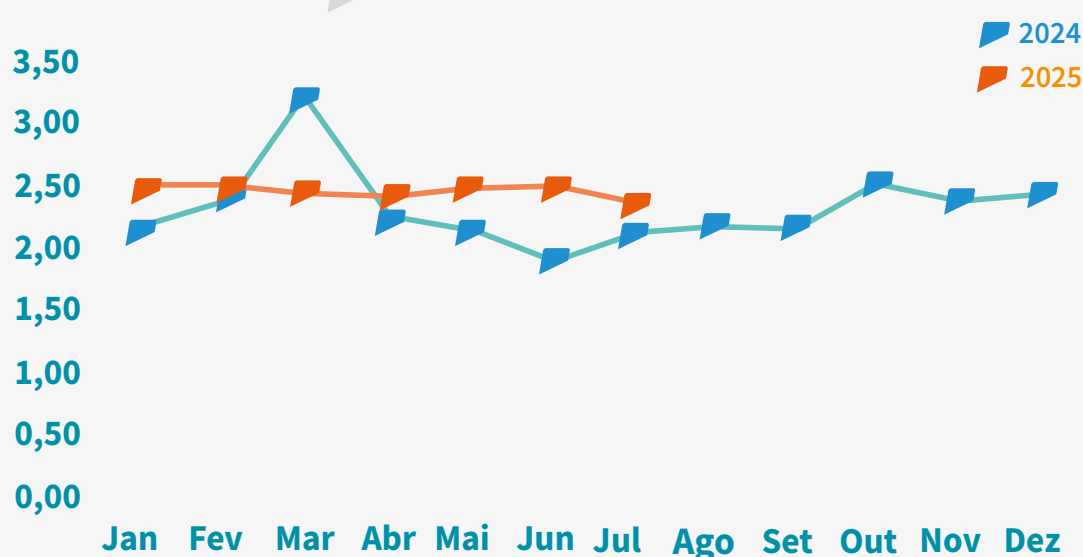
O setor de alimentos e bebidas também apresentou bom desempenho, com alta de **23,49%** na comparação anual e crescimento acumulado de **21,67%** em 2025. Esse resultado revela a recuperação do consumo doméstico, impulsionada pela melhoria do emprego e da renda, além da ampliação do turismo e da demanda por produtos regionais. O crescimento da produção alimentícia contribui para estabilizar a atividade industrial do Estado, que vem diversificando gradualmente sua base produtiva.

Por outro lado, setores menores na estrutura de Alagoas, como o têxtil, vestuário, editorial e gráfico, mostraram resultados mais modestos ou negativos. O têxtil teve leve alta de **1,28%** no comparativo anual, enquanto o editorial e gráfico recuou **17,56%**, refletindo

mudanças estruturais do consumo e a digitalização de serviços. Essas variações têm pouco peso no total da indústria alagoana, mas indicam as dificuldades enfrentadas por ramos de menor competitividade e inovação tecnológica.

Sobretudo, o comportamento da indústria alagoana em julho de 2025 é marcado por uma combinação de queda no setor sucroenergético, ainda determinante para o desempenho global, e crescimento em segmentos como química e construção civil, que sustentam a retomada da atividade produtiva. O resultado é um quadro de recuperação desigual, mas com sinais de fortalecimento estrutural. Vale ressaltar que a indústria em Alagoas tem combinado esforços que demonstram a busca pela diversificação, com novos polos de dinamismo industrial emergindo ao lado de seus setores tradicionais. Esse movimento indica que o Estado avança para uma industrialização mais equilibrada, menos dependente de ciclos agrícolas e mais apoiada em setores com potencial de expansão contínua, consolidando uma trajetória de crescimento gradual e sustentável dentro da economia regional. O desempenho de 2025 revela, portanto, um processo de amadurecimento produtivo e uma trajetória de recuperação que, embora desigual entre setores, aponta para maior estabilidade e sustentabilidade no médio prazo.

Gráfico nº 1 - Evolução de Vendas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 1 - Variações (%) das vendas no mês de Julho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013);
Deflador:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jul/25 - Jun/24	Jul/25 - Jul/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,89)	23,49	21,67
Construção Civil	29,34	182,88	202,35
Têxtil	(2,39)	1,28	0,89
Minerais Não-Metálicos	4,67	6,26	24,03
Vestuário e Calçados	4,17	13,06	4,32
Material de Transporte	(2,39)	(59,89)	(32,92)
Editorial e gráfica	(2,61)	(17,56)	(16,04)
Madeira	(2,39)	1,28	0,89
Papel, Papelão e Celulose	(2,39)	1,28	0,89
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,12)	4,62	4,22
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,39)	(13,70)	0,91
Química	1,48	16,74	34,84
Indústria Mecânica	(2,39)	34,33	63,81
Sucroenergético	(27,34)	(14,78)	1,28
Total Indústria Transformação	(5,75)	12,16	22,24
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,83	21,79	28,92

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Custo de Operações Industriais

O custo das operações industriais (COI), com a influência açucareira, apresentou alta em julho; excluído o setor sucroenergético, isso significa uma possível perda de competitividade nesses sete primeiros meses de 2025.

Em 2025, a indústria alagoana apresentou um **cenário de recuperação econômica** acompanhado de forte pressão sobre os custos de produção. Os dados de julho mostram que, embora alguns setores apresentem aumento de vendas e expansão produtiva, o avanço dos custos tem sido um desafio constante para a rentabilidade industrial. O total da indústria registrou elevação de **47,49%** nos custos em relação a julho do ano anterior e acumula alta de 53,50% no ano. Mesmo sem considerar o setor sucroenergético, que impacta os resultados gerais, os custos seguem em patamar elevado, com aumento de 57,82% no comparativo anual e 63,55% no acumulado, evidenciando o peso crescente dos insumos, energia e transporte sobre o desempenho das empresas.

O setor sucroenergético, que ainda é o principal pilar da indústria alagoana, teve queda expressiva de 35,92% nos custos de julho frente a junho, o que reflete o período de entressafra e a redução temporária do consumo de energia e insumos. Contudo, a estabilidade interanual e a alta acumulada de 7,54% mostram que os custos estruturais do setor continuam altos, pressionados por combustíveis e fertilizantes. Essa oscilação reforça a dependência de Alagoas em relação à cana-de-açúcar, cuja rentabilidade é fortemente influenciada por variáveis climáticas, sazonalidade e mercado internacional.

No contraponto, o setor químico, de grande peso no resultado geral, apresentou queda de custos, com redução de 4,64% no mês e 2,57% no comparativo entre julho de 2025 e julho de 2024. Esse comportamento é positivo, pois indica ganhos de eficiência e estabilidade nos preços de matérias-primas, mas reflete também a redução da capacidade instalada em uma de suas plantas, devido à importação do insumo principal. Com as vendas em alta, a indústria química de Alagoas apresenta crescimento, beneficiada pela recuperação da construção civil e pela maior demanda por insumos industriais.

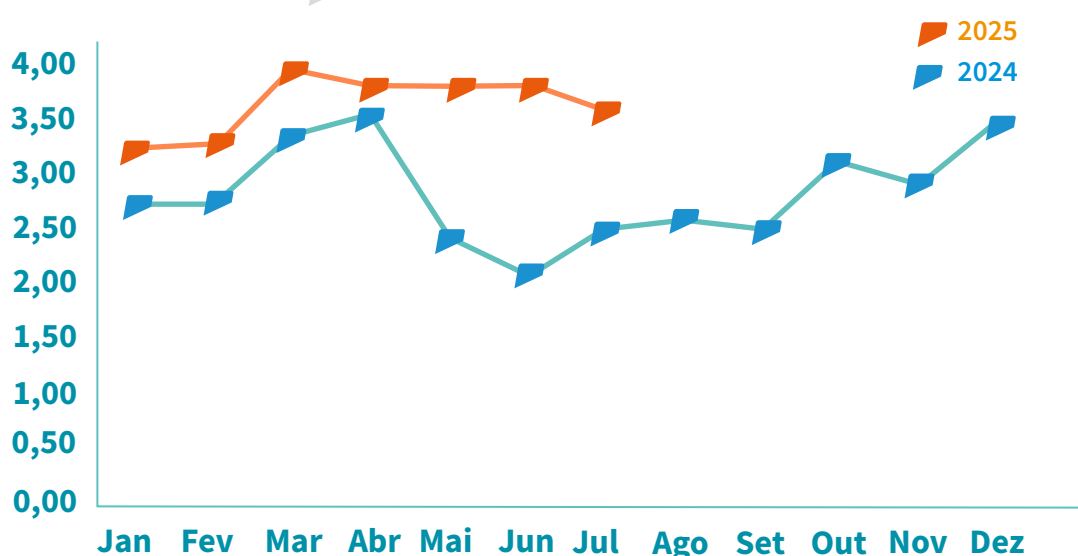
O setor de minerais não metálicos, diretamente ligado à construção civil, registrou forte aumento de custos: 19,93% no mês e 28,18% na comparação anual, acumulando 45,81% no ano. Isso sugere que o aquecimento do setor de obras públicas e privadas, embora positivo para o emprego e a produção, tem encarecido materiais como cimento, cerâmi-

ca e cal, pressionando as margens das empresas locais. Já o setor de alimentos e bebidas, outro importante vetor da indústria alagoana, enfrentou alta expressiva de custos, com crescimento de 7,73% em julho e mais de 219% no comparativo anual, acumulando 259,77% em 2025. Esse aumento reflete a elevação dos preços de energia, combustíveis e matérias-primas agrícolas, o que reduz a competitividade do setor, mesmo com o avanço nas vendas e na demanda interna.

Outros segmentos, como vestuário e calçados, tiveram aumento moderado de custos (15,39% no ano), acompanhando a recuperação do consumo, enquanto áreas menores da indústria alagoana, como editorial e gráfica e material de transporte, seguem em retração, com custos em queda e produção reduzida. Esses resultados reforçam a ideia de uma recuperação desigual, em que apenas parte da indústria consegue expandir a produção sem comprometer a lucratividade.

Nessa perspectiva, a indústria de Alagoas enfrenta em 2025 o desafio de crescer em um ambiente de custos elevados. A combinação de aumento da demanda, inflação de insumos e limitações logísticas pressiona a estrutura de produção, principalmente nos setores mais intensivos em energia e transporte. Ainda assim, o bom desempenho da indústria química, o dinamismo da construção civil e o avanço do setor alimentício indicam que o Estado caminha para uma diversificação gradual de sua base industrial, com maior presença de atividades de valor agregado. O cenário, portanto, é de retomada acompanhada de desafios estruturais, em que o controle de custos e o investimento em eficiência produtiva serão fundamentais para garantir competitividade e crescimento sustentável no médio prazo.

Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 2 - Variações (%) dos custos no mês de Julho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013);
Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jul/25 - Jun/24	Jul/25 - Jul/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	7,73	219,32	259,77
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,39)	1,28	1,31
Minerais Não-Metálicos	19,93	28,18	45,81
Vestuário e Calçados	7,44	15,39	44,12
Material de Transporte	(2,39)	(30,44)	(5,64)
Editorial e gráfica	(2,39)	(22,47)	(7,23)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(2,39)	1,28	1,31
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,55	0,83	(2,78)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	2,39	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,39)	(1,04)	3,34
Química	(4,64)	(2,57)	(1,77)
Indústria Mecânica	(2,39)	11,80	30,15
Sucroenergético	(35,92)	1,32	7,54
Total Indústria Transformação	(5,55)	47,49	53,50
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,35	57,82	63,55

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Nível de Emprego Industrial

A variável emprego industrial, no período compreendido entre junho e julho de 2025, registrou queda de 0,18%. Em relação a maio de 2024, percebe-se queda de 4,03%.

Em julho de 2025, a indústria alagoana apresentou um **comportamento misto no mercado de trabalho**, refletindo o mesmo cenário de contrastes observado nas variações de vendas e custos industriais. O número de funcionários da indústria caiu **0,18%** em relação a junho e 4,03% na comparação com julho do ano anterior, embora ainda registre crescimento acumulado de 2,66% no ano. Excluído o setor sucroenergético, a variação mensal recua para 1,50%, mas o resultado interanual melhora, com alta de 5,39%, o que indica que, apesar de uma leve retração no curto prazo, o nível de emprego industrial segue em trajetória de recuperação ao longo de 2025.

O setor sucroenergético, que tem grande peso na estrutura produtiva de Alagoas, apresentou ligeira alta de 0,68% no número de empregados no mês, mas uma forte queda de 9,21% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa oscilação é típica do período de entressafra da cana-de-açúcar, quando a atividade industrial diminui e há dispensa temporária de trabalhadores. No acumulado do ano, o resultado ainda é positivo, com avanço de 1,62%, o que sugere estabilidade relativa no emprego do setor, mesmo com margens de lucro pressionadas e custos elevados.

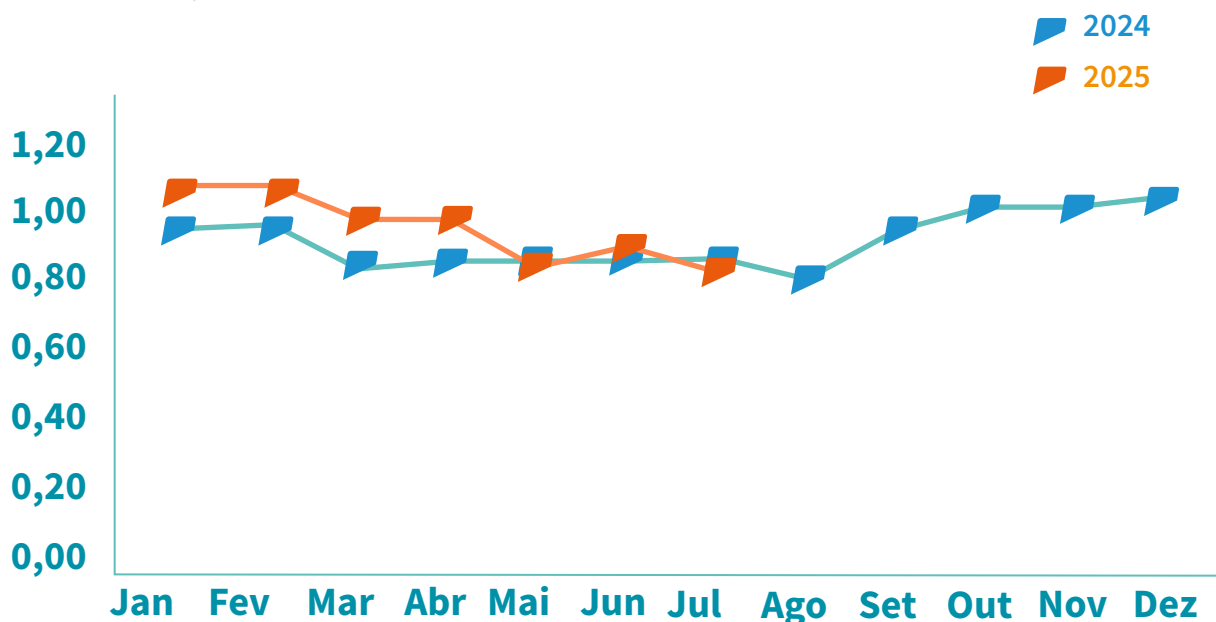
Essa dinâmica mostra que a sazonalidade continua sendo um fator determinante na geração de empregos em Alagoas, especialmente nas regiões mais dependentes do setor canavieiro.

Nos demais segmentos industriais, o quadro é heterogêneo. O setor químico, que apresentou bom desempenho em vendas e redução de custos, registrou queda de 2,68% no número de funcionários em julho e retração de 3,67% no comparativo anual. Esse movimento indica um processo de ajuste interno e ganhos de produtividade, resultado de investimentos em automação e modernização do polo químico de Marechal Deodoro, que tem se tornado mais eficiente, porém menos intensivo em mão de obra. Por sua vez, o segmento de minerais não metálicos, vinculado à construção civil, apresentou aumento de 2,79% no mês e crescimento acumulado de 2,51% no ano, refletindo a expansão de obras públicas e privadas no Estado. Esse setor tem sido um dos principais geradores de emprego, acompanhando o dinamismo do setor da construção, que impulsiona a demanda por cimento, cerâmica e outros materiais de base.

O setor de produtos alimentares e bebidas também se destacou positivamente, com aumento de 6,15% no emprego em relação a julho do ano anterior e 6,22% no acumulado de 2025, mesmo com uma leve redução mensal de 1,59%. Essa tendência revela a força do consumo interno e o papel desse setor como importante absorvedor de mão de obra na indústria local. Outros segmentos, como vestuário e calçados e produtos plásticos e de borracha, também registraram crescimento moderado no número de funcionários, acompanhando o aumento gradual da demanda e a recuperação do mercado interno. Em contrapartida, setores menores, como editorial e gráfica, indústrias diversas e mobiliário, continuam em retração, refletindo mudanças tecnológicas, digitalização e redução da competitividade.

De modo geral, o mercado de trabalho industrial em Alagoas demonstra sinais de recomposição gradual, porém com ajustes setoriais significativos. A geração de empregos tem se concentrado nos segmentos mais dinâmicos e de maior vínculo com o consumo e a infraestrutura, enquanto os setores mais tradicionais ou sazonais passam por reestruturações. O Estado vive, portanto, um momento de modernização produtiva, no qual o crescimento é acompanhado por ganhos de eficiência e redução relativa da dependência de mão de obra intensiva. Esse processo aponta para uma industrialização mais seletiva e tecnológica, que tende a fortalecer a competitividade de Alagoas no médio prazo, ainda que o ritmo de criação de empregos seja mais moderado do que o avanço das vendas e da produção.

Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Julho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jul/25 - Jun/24	Jul/25 - Jul/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,59)	6,15	6,22
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,39)	1,28	1,31
Minerais Não-Metálicos	2,79	0,11	2,51
Vestuário e Calçados	(2,39)	3,75	7,05
Material de Transporte	(2,39)	1,28	1,31
Editorial e gráfica	(2,39)	(0,16)	5,49
Madeira	(2,39)	1,28	1,31
Papel, Papelão e Celulose	(2,39)	1,28	1,31
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(2,65)	3,65	2,08
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,39)	(1,29)	(2,48)
Química	(2,68)	(3,67)	(2,55)
Indústria Mecânica	(2,39)	18,60	(14,96)
Sucroenergético	0,68	(9,21)	1,62
Total Indústria Transformação	(0,18)	(4,03)	2,66
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,50)	5,39	4,34

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Remunerações Brutas

Em julho de 2025, a massa salarial, incluindo a indústria açucareira, recuou 0,39% em relação a junho, reflexo da redução nos setores químico e sucroenergético.

Em julho de 2025, o comportamento dos **salários na indústria** reforçou as tendências já observadas nos indicadores de vendas, custos e emprego, evidenciando um quadro de recuperação desigual entre os setores e de pressão sobre a renda dos trabalhadores, especialmente nas atividades mais tradicionais e sazonais da economia alagoana. O resultado geral mostra uma queda de **17,32%** nos salários da indústria em relação a junho, além de uma redução de 4,17% frente a julho de 2024, o que representa uma desaceleração expressiva na remuneração média dos trabalhadores industriais. No acumulado do ano, o índice ainda é negativo, com retração de 16,28%. No entanto, ao excluir o setor sucroenergético, o cenário muda: os salários apresentaram alta de 5,55% na comparação interanual e crescimento acumulado de 5,56% em 2025, revelando que a forte queda salarial no setor canavieiro distorceu o resultado agregado da indústria.

O setor sucroenergético, principal componente da indústria alagoana, sofreu uma redução de 34% nos salários em relação a junho e de 16,89% na comparação anual, acumulando perda de 37,71% no ano. Esse movimento está associado ao período de entressafra da cana-de-açúcar, quando há dispensa de trabalhadores temporários e redução nas horas trabalhadas. Além disso, o setor enfrenta pressões de custos e margens mais estreitas, o que leva à contenção de reajustes e remunerações variáveis. Essa queda significativa afeta diretamente o mercado de trabalho regional, já que o setor sucroenergético ainda representa uma das principais fontes de renda industrial em Alagoas.

Em contraste, os setores de bens de consumo e materiais de construção apresentaram resultados positivos. O setor de produtos alimentares e bebidas registrou aumento de 3,27% nos salários em julho, 11,94% em relação ao ano anterior e 13,41% no acumulado, sinalizando valorização salarial consistente, acompanhando o crescimento das vendas e da produção. O segmento de minerais não metálicos, ligado à construção civil, teve desempenho ainda mais expressivo, com alta de 46,79% nos salários interanuais e 48,83% no acumulado, impulsionado pelo aquecimento do setor de obras e infraestrutura no Estado. Esse comportamento sugere que, nas áreas em expansão, a pressão por mão de obra qualificada elevou a remuneração média.

Outro destaque positivo foi o setor de vestuário e calçados, com crescimento salarial de 34,65% na comparação anual e 28,40% no acumulado do ano. Esse resultado acompanha a retomada gradual do consumo e o fortalecimento do mercado interno, principalmente nas pequenas e médias empresas voltadas à produção local e regional. Já o setor de material de transporte também apresentou aumento relevante, com alta salarial de 11,39% no ano contra ano, refletindo uma leve recuperação após quedas anteriores.

Em contrapartida, o setor químico, que havia mostrado crescimento em produtividade e vendas, apresentou queda de 12,84% nos salários mensais e de 4,05% na comparação anual. Isso indica uma readequação da estrutura de custos e possível substituição de parte da remuneração variável por ganhos de eficiência, fruto de automação e racionalização de processos. O mesmo padrão é observado em indústrias diversas e mobiliário, com queda de 0,35% no mês e de 15,20% no acumulado, sugerindo uma desaceleração prolongada e ajustes internos.

Vale ressaltar que o quadro salarial da indústria alagoana em julho de 2025 revela uma recuperação concentrada em setores de consumo e infraestrutura, contrastando com a forte retração no sucroenergético e com o ajuste de custos em indústrias químicas e tradicionais. A elevação dos salários nos ramos alimentício, de minerais não metálicos e de vestuário reflete o reaquecimento da demanda e a recomposição parcial do poder de compra dos trabalhadores. Já a queda expressiva nos segmentos ligados ao agronegócio e à base exportadora reforça a vulnerabilidade da economia industrial do Estado às oscilações sazonais e de mercado externo.

Assim, pode-se afirmar que a estrutura salarial da indústria de Alagoas em 2025 evidencia uma recuperação seletiva, com ganhos reais concentrados em atividades urbanas e de base interna, enquanto os setores dependentes da safra e das exportações enfrentam compressão salarial e ajustes estruturais. O cenário indica um processo de reorganização produtiva, no qual a valorização dos salários acompanha o dinamismo setorial, mas ainda demanda maior estabilidade e equilíbrio entre as diferentes cadeias industriais do Estado.

Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários

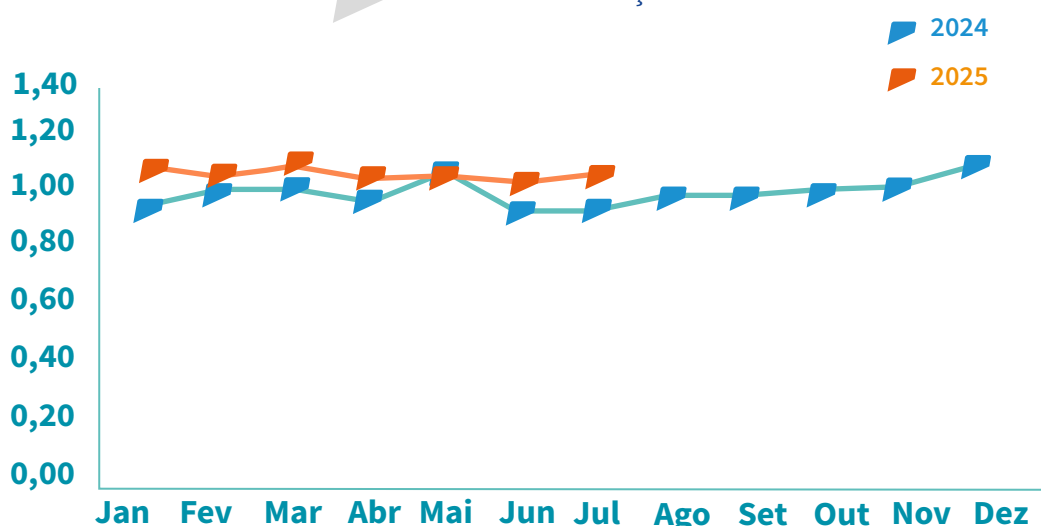


Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Julho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013);
Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jul/25 - Jun/24	Jul/25 - Jul/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	3,27	11,94	13,41
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,02	0,05	0,25
Minerais Não-Metálicos	(1,14)	46,79	48,83
Vestuário e Calçados	2,43	34,65	28,40
Material de Transporte	0,02	11,39	26,53
Editorial e gráfica	0,02	10,78	(30,98)
Madeira	0,02	0,05	0,25
Papel, Papelão e Celulose	0,02	0,05	0,25
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,57	2,38	5,65
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,35)	(0,44)	(15,20)
Química	(12,84)	(4,05)	(4,56)
Indústria Mecânica	0,02	1,78	2,75
Sucroenergético	(34,00)	(16,89)	(37,71)
Total Indústria Transformação	(17,32)	(4,17)	(16,28)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(2,49)	5,55	5,56

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção apresentaram queda de 5,55% em julho, na comparação com junho. A variável sinaliza uma tendência de instabilidade.

Em julho de 2025, o comportamento das **horas trabalhadas na indústria** reforçou o quadro de ajuste e instabilidade observado nos indicadores de emprego e salários, evidenciando que, embora a atividade produtiva tenha mostrado recuperação em alguns segmentos, a utilização da mão de obra ainda oscila de forma desigual entre os setores. O total da indústria apresentou queda de **5,55%** nas horas trabalhadas em relação a junho, mas um aumento de 1,46% frente a julho de 2024, indicando leve melhora na comparação anual, embora o acumulado do ano permaneça negativo em 12,45%. Excluído o setor sucroenergético, o cenário é mais equilibrado, com redução de 1,40% no mês, leve retração de 0,52% interanual e alta acumulada de 0,78%, o que sugere que a maior parte da variação negativa está associada ao desempenho sazonal do setor canavieiro, tradicionalmente dominante na economia alagoana.

O setor sucroenergético, como esperado, apresentou forte oscilação: as horas trabalhadas caíram 9,44% no mês, mas cresceram 3,58% em relação a julho de 2024. Apesar dessa melhora interanual, o acumulado do ano ainda mostra queda acentuada de 22,81%, reflexo do período de entressafra e da menor atividade operacional nas usinas. Esse comportamento confirma a dependência estrutural de Alagoas em relação a um setor de produtividade sazonal, que impacta diretamente os níveis de emprego e o total de horas trabalhadas na indústria do Estado.

Entre os demais segmentos, o quadro é bastante desigual. O setor químico, que havia apresentado crescimento nas vendas e redução de custos, registrou alta de 7,23% nas horas trabalhadas em julho, o melhor resultado mensal entre os segmentos industriais, mas uma forte queda de 27,44% no comparativo anual e recuo de 25,69% no acumulado de 2025. Essa divergência indica que, embora haja retomada recente da produção, o setor ainda opera abaixo do ritmo do ano anterior, possivelmente em função de ajustes na estrutura produtiva e maior automação.

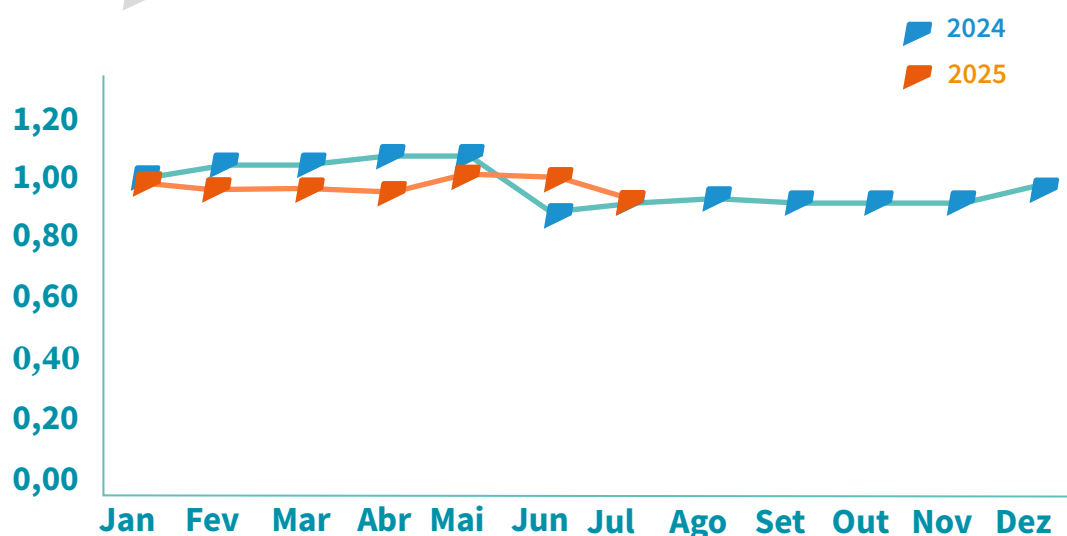
O setor de materiais de transporte mostrou estabilidade, com leve aumento de 1,28% em relação ao ano anterior e crescimento expressivo de 13,98% no acumulado do ano, sinalizando recuperação gradual após forte retração em 2024. Já o setor têxtil manteve variação positiva de 1,28% interanual e 1,31% no acumulado, refletindo estabilidade após um período de baixo dinamismo, o que indica manutenção da atividade, ainda que em níveis modestos.

Por outro lado, os setores de minerais não metálicos, vestuário, calçados, indústrias diversas e mobiliário apresentaram quedas significativas. Os minerais não metálicos registraram recuo de 4,96% nas horas trabalhadas em relação ao ano anterior, possivelmente devido ao aumento de custos e à desaceleração de obras em determinadas regiões. O vestuário e calçados tiveram uma expressiva redução de 17,62% interanual, indicando um arrefecimento da demanda e ajustes no quadro de pessoal. Já as indústrias diversas e de mobiliário caíram 15,77% em relação a julho de 2024 e acumulam retração de 18,10% no ano, refletindo menor volume de encomendas e reestruturação produtiva.

O setor editorial e gráfico chama atenção pelo salto no acumulado do ano, com crescimento de 93,37%, embora o dado interanual mostre recuo de 0,27%. Essa discrepância sugere recuperação pontual da atividade após forte retração nos últimos anos, possivelmente devido a contratos temporários ou projetos específicos. Diante do exposto, a análise das horas trabalhadas revela que a indústria alagoana ainda enfrenta descompasso entre a recuperação da produção e o uso da força de trabalho. Setores como química, alimentos e materiais de transporte mostram sinais de retomada, enquanto sucroenergético e vestuário seguem limitados pela sazonalidade e pela demanda enfraquecida. O leve aumento interanual de horas trabalhadas e o acúmulo ainda negativo indicam que a recuperação da atividade industrial está em curso, mas de forma lenta e concentrada em poucos ramos.

Assim, o cenário em julho reforça que a indústria de Alagoas vive uma fase de recomposição produtiva, com maior eficiência e ajustes no uso da mão de obra. Observa-se crescimento localizado, mas o setor ainda opera com cautela na contratação e no número de horas efetivamente trabalhadas, refletindo uma retomada gradual e seletiva, típica de um período de transição após anos de instabilidade econômica e produtiva.

Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 5 - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Junho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mai/25 - Abr/24	Mai/25 - Mai/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,59)	0,62	0,56
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,39)	1,28	1,31
Minerais Não-Metálicos	(2,39)	(4,96)	(5,06)
Vestuário e Calçados	(2,39)	(17,62)	(3,42)
Material de Transporte	(2,39)	1,28	13,98
Editorial e gráfica	(2,39)	(0,27)	93,37
Madeira	(2,39)	1,28	1,31
Papel, Papelão e Celulose	(2,39)	1,28	1,31
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(2,90)	1,28	(0,59)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,39)	(15,77)	(18,10)
Química	7,23	(27,44)	(25,69)
Indústria Mecânica	(2,39)	12,36	1,60
Sucroenergético	(9,44)	3,58	(22,81)
Total Indústria Transformação	(5,55)	1,46	(12,45)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,40)	(0,52)	0,78

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada apresentou estabilidade e alcançou 72%, excluído o setor sucroenergético. Com o impacto das horas trabalhadas na produção, a variável segue estável nos últimos meses.

Em julho de 2025, o nível de **utilização da capacidade** instalada da indústria alagoana reflete um quadro de estabilidade produtiva, com indícios de saturação em alguns segmentos e fragilidade em outros, indicando que a recuperação observada nos meses anteriores começa a se consolidar, mas ainda de forma desigual entre os setores.

O total da indústria atingiu 59% de utilização da capacidade instalada, mostrando leve recuo em relação a junho (65%) e praticamente estabilidade frente a julho de 2024 (58%). Quando excluído o setor sucroenergético, que costuma distorcer o índice por sua natureza sazonal, o resultado é robusto: 72% da capacidade utilizada, o mesmo patamar do mês anterior e ligeiramente acima do observado em 2024. Esse comportamento mostra que a indústria sem o componente agrícola mantém um ritmo constante de produção, sem expansão significativa, mas com boa taxa de ocupação de maquinário e infraestrutura.

O setor sucroenergético, essencial para Alagoas, teve redução de 7 p.p. em relação a junho (de 69% para 62%), interrompendo uma trajetória de crescimento observada desde 2022. Essa queda reflete a transição entre fases da safra e o encerramento de parte das operações de moagem, comuns

nesse período do ano. Ainda assim, o índice de 62% representa um avanço expressivo em comparação com julho de 2024 (51%) e mostra que o setor vem operando em níveis mais elevados de eficiência e aproveitamento de capacidade industrial.

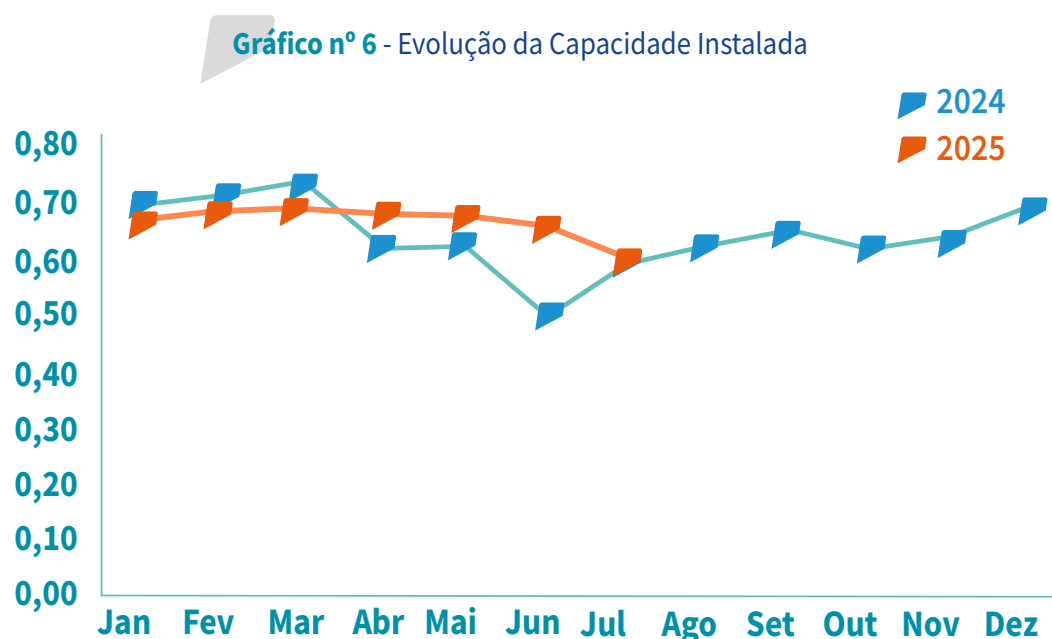
Nos demais segmentos, observa-se heterogeneidade entre os desempenhos. A construção civil mantém um nível elevado de operação, com 89% de capacidade utilizada, o que confirma o dinamismo do setor e o impacto positivo dos investimentos em infraestrutura e obras habitacionais. Da mesma forma, os produtos de matérias plásticas e de borracha apresentaram alta taxa de utilização (87%), refletindo o aumento da demanda por embalagens e insumos industriais. O setor de vestuário e calçados também continua em expansão, mantendo 80% de utilização — o maior patamar desde 2022 — impulsionado pelo aquecimento do mercado interno e por ajustes produtivos que aumentaram a eficiência das fábricas.

Por outro lado, alguns segmentos enfrentam baixo aproveitamento da capacidade produtiva. O setor químico, que nos meses anteriores vinha mostrando sinais de retração, registrou queda significativa para 47%, o menor índice desde 2023.

Essa redução indica que parte das plantas industriais opera em regime reduzido, possivelmente em decorrência da importação de insumos. A indústria mecânica também segue em situação delicada, com apenas 30% de utilização, sinalizando baixa demanda por bens de capital e investimentos mais lentos no setor produtivo. O material de transporte, com 39% de utilização, mostra estabilidade, mas permanece em nível inferior à média, refletindo um mercado ainda retraído e dependente de encomendas específicas.

Os setores editorial e gráfico, madeireiro e de papel e celulose permanecem estáveis, com índices entre 59% e 74%, o que indica manutenção do nível de atividade, sem expansão significativa. Já o setor de minerais não metálicos, vinculado à construção civil, manteve 62% de utilização, reforçando a consistência do ciclo de obras e do consumo de materiais básicos.

Como tal, o panorama industrial de julho de 2025 mostra que a indústria de Alagoas segue em uma fase de consolidação da recuperação produtiva, com níveis de utilização da capacidade próximos à estabilidade e resultados positivos concentrados em setores urbanos e de consumo. O Estado mantém bons índices de operação nas indústrias de construção, alimentos, vestuário e plásticos, enquanto ramos como química, mecânica e transporte ainda operam abaixo do potencial. A presença de um núcleo industrial dinâmico, aliada à estabilidade na capacidade instalada, sugere que a indústria alagoana está se ajustando a um novo patamar de eficiência e equilíbrio, embora ainda enfrente desafios de diversificação e redução da dependência da safra sucroenergética.



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Julho entre os anos.

	Jul/22	Jul/23	Jul/24	Jul/25	Mai/25
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	67%	67%	70%	68%	68%
Construção Civil	92%	91%	88%	89%	89%
Têxtil	62%	62%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	61%	62%	60%	62%	62%
Vestuário e Calçados	67%	66%	74%	80%	80%
Material de Transporte	20%	21%	41%	39%	39%
Editorial e gráfica	69%	64%	65%	65%	65%
Madeira	74%	74%	74%	74%	74%
Papel, Papelão e Celulose	81%	47%	59%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	85%	73%	75%	87%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	65%	71%	69%	69%
Indústrias Diversas e Mobiliário	70%	61%	59%	61%	61%
Química	73%	52%	66%	56%	47%
Indústria Mecânica	68%	48%	25%	30%	30%
Sucroenergético	26%	41%	51%	69%	62%
Total Indústria Transformação	46%	49%	58%	65%	59%
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	73%	69%	71%	72%	72%

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

ELABORAÇÃO:
Desenvolvimento Empresarial,
Inovação e Pesquisa - FIEA/IEL

GERENTE

Eliana Maria de Oliveira Sá

ESTAGIÁRIOS

Érika Gisella de Almeida Santos
Karine Ferreira dos Santos
Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca
Ruan Wesley de Barros Silva

DIAGRAMAÇÃO

Yuki Cândido Lyra Calado

ANALISTA

Morgana Maria Machado Moura

CONSULTORA

Débora Justino dos Santos

AUTORA DO TEXTO

Luciana Peixoto Santa Rita

Instituto
Euvaldo Lodi - IEL

DIRETOR REGIONAL

José Carlos Lyra de Andrade

SUPERINTENDENTE

Helvio Braga Vilas Boas

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL,
INOVAÇÃO E PESQUISA

Eliana Maria de Oliveira Sá

Federação das Indústrias
do Estado de Alagoas - FIEA

PRESIDENTE

José Carlos Lyra de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

José da Silva Nogueira Filho

DIRETOR EXECUTIVO

Walter Luiz Juca Sá

GERENTE UNITEC

Helvio Braga Vilas Boas